

INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE 'PELLETS' DA TECNOVIA AMBIENTE

Ribeira Grande, 5 de março de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Uma saudação a todos e dizer que naturalmente, estas são circunstâncias muito agradáveis do ponto de vista da presença de um Presidente do Governo porque permite-me, desde logo, e é isso que faço com gosto, felicitar a Tecnovia Açores, na pessoa do senhor José Guilherme Costa e administradores, pelo investimento que está concretizado, que está em funcionamento e que acaba por reforçar, também, uma componente relativamente à qual a Região tem atribuído importância.

Para além da questão económica e da questão da economia, há também uma questão relativa à gestão ambiental e ao aproveitamento daqueles que são os resíduos que as diversas atividades económicas da nossa Região vão produzir.

Este investimento permite também salientar dois ou três aspetos em relação à interação que a Região tem procurado estabelecer com o tecido empresarial e com a economia.

Desde logo, permite salientar a importância do sistema de incentivos que atualmente está em vigor, o Competir+, que teve uma intervenção no âmbito deste investimento à volta dos dois milhões de euros, mas que, nesta circunstância, nos permite, decorridos cerca de três anos desde o início do funcionamento do atual sistema de incentivos, fazer, não tanto um balanço, mas um ponto de situação em relação onde estamos.

Três anos decorridos sobre o início do funcionamento deste sistema de incentivos Competir+, temos cerca de 815 projetos entrados, temos cerca de 346 milhões de euros de investimento privado submetido ao Competir+.

Isto permite-nos fazer também uma relação com aquela que tem sido a evolução da nossa economia e, sobretudo, com aquele que é o comportamento destes sistemas de incentivos decorridos três anos sobre o início do seu funcionamento ou aquele que foi o funcionamento do anterior sistema de incentivos em igual período.

Aquilo que se pode constatar é que, neste momento, em relação ao anterior sistema de incentivos e em igual período de tempo, temos mais cerca de 100 projetos submetidos, temos mais cerca de 30 milhões de investimento privado submetido em relação a esse mecanismo de apoio.

No âmbito daquelas que são as medidas que o Governo dos Açores tem colocado ao serviço das empresas e da economia privada, este será, talvez, um dos elementos mais significativos.

Existem também outros, existem as linhas de apoio, incluindo linhas de crédito, ainda recentemente a linha Capitalizar+, que está já em funcionamento e envolve um valor de 79 milhões de euros e que, potencialmente, permitirá investimentos empresariais à volta dos 90 milhões de euros.

Apoio também ao empreendedorismo, com o Vale de Incubação, com o alargamento dos apoios ao transporte até ao destino final dos produtos regionais, e tudo isto deve ser aferido, não apenas em relação aquilo que é o seu funcionamento, mas também em relação aos resultados que produz, em relação aos resultados que, com a evolução que o tempo permite, podemos ir constatando em relação um conjunto de indicadores da nossa economia.

Há nesta fase um crescimento claro e inequívoco da economia açoriana, há, por exemplo, o indicador da atividade económica, que, no ano de 2017, teve um crescimento superior a 2% e isso dá nota de uma dinâmica e de uma pujança que se distingue pela positiva em relação ao passado mais recente.

Mas permite, também, sinalizar aquela que é uma ideia que, por vezes, vejo referida e que não corresponde, de todo, à verdade ou que, pelo menos, não tem, em relação aos indicadores que estão disponíveis, qualquer sustentáculo.

Essa ideia que se transmite é que esta pujança da nossa economia existe apenas em função da atividade turística. Isso não é bem assim e aquilo que os números indicam é que o crescimento da economia açoriana e o dinamismo da economia vai bem para além da atividade turística.

É o caso do licenciamento de obras que, em 2017, cresceu cerca de 7%, é o caso da venda de cimento, que cresceu cerca de 22%, da pesca descarregada, que cresceu cerca de 10%, da venda de automóveis novos, com um crescimento superior a 7%, e, naturalmente, naquilo que tem a ver com a atividade turística, nomeadamente com passageiros desembarcados, com um crescimento de 18,5%, e com o número de dormidas, que tem um crescimento superior a 20% .

Um resultado que também é particularmente satisfatório é o facto de hoje termos uma taxa de desemprego que é metade daquela que existia há cerca de três anos. No primeiro trimestre de 2014 tínhamos uma taxa de desemprego de 18%, hoje temos uma taxa de desemprego que, aferida ao ano de 2017, está na ordem dos 9%, sendo certo que houve trimestres em 2017 em que esta taxa foi inferior a 8,5%.

Esta circunstância e, sobretudo, esta dinâmica permite-nos também - e aí há uns indicadores que se ligam diretamente com a atividade deste empreendimento, que se destina, fundamentalmente, ao consumo fora da Região, salientar o facto de, em relação a 2017, ser possível constatar um crescimento das exportações da Região para fora do país superior a 8% e uma diminuição das importações superior, ou na ordem, dos 9%.

Tudo isto tem um impacto positivo na economia da Região, tudo isto tem um impacto positivo na forma como, nos mais variados setores, nas mais variadas componentes temos vindo a trabalhar para fortalecer a nossa economia, para incentivar o investimento privado

e, sobretudo, para, ao nível da diminuição da taxa de desemprego, podermos ter mais e melhor emprego na nossa Região.

Este é um trajeto em que queremos continuar, naturalmente acudindo a áreas em que, fruto desta tormenta que passamos nos últimos anos, não foi possível acudir, mas também assumindo a própria Região a responsabilidade de transformar, de inovar, de reformar, como ainda recentemente foi anunciado em relação ao setor público empresarial regional, tomando medidas que possam adequar aquela que é a ação do Governo e a ação da Região em relação a uma nova conjuntura que vivemos e a novos tempos que vivemos.

É isso que pretendemos fazer e é, sobretudo por isso, que saúdo este investimento e a forma como a Tecnovia assume e responde presente a este desafio de ir trabalhando em função daquelas que vão sendo as disponibilidades e as novas áreas que vão surgindo em relação às oportunidades de negócio.

As maiores felicidades e sucessos também para todos os presentes.

Muito obrigado!